

**AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E HEMATOLÓGICOS  
APRESENTADOS POR PACIENTES HEMODIALÍTICOS E SUA ASSOCIAÇÃO  
COM A QUALIDADE DA ÁGUA**

Elisangela Giachini<sup>1</sup>

Camila Zanesco<sup>2</sup>

Marlene Paz<sup>3</sup>

Manuela Poletto<sup>4</sup>

Paôla C. Ceratto<sup>5</sup>

Silvia S. Souza<sup>6</sup>

Débora T. Silva e Resende<sup>7</sup>

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são as principais causas de mortes no mundo, dentre elas encontra-se a Doença Renal Crônica (DRC), que é considerada síndrome clínica caracterizada pela redução significativa, lenta, gradual e progressiva das funções renais excretoras, endócrinas e metabólicas, sendo classificada em estágios. Quando o paciente atinge o estágio 5, faz-se necessário uso da Terapia Renal Substitutiva (TRS), como hemodiálise (HD). Nesse processo a água é o principal componente e a contaminação da mesma por substâncias químicas tóxicas é uma ameaça à qualidade da vida, de modo especial para pacientes hemodialíticos, pois estes sofrem de anormalidades do sistema imunológico, devido a uremia e suas alterações metabólicas, tornando-os mais suscetíveis a infecções. Considerando a necessidade de redução de riscos aos quais estes pacientes ficam expostos, a água utilizada no processo deve obedecer à Resolução Nº11/2014 da ANVISA. Este projeto objetivou analisar a adequação sanitária de um serviço de hemodiálise do oeste de Santa Catarina em determinado período de 2014, relacionando-a aos parâmetros bioquímicos, hematológicos apresentados pelos pacientes hemodialíticos. Foi uma pesquisa de caráter observacional, exploratória, transversal com análise quantitativa analítica e amostragem sistemática aleatória. Teve como população alvo indivíduos que realizassem hemodiálise, de ambos os sexos, com um tempo de tratamento de 03 a 36 meses. Os indivíduos foram separados em 4 grupos conforme o tempo de hemodiálise: grupo 1, de 03 a 07 meses; Grupo 2, de 08 a 12 meses; Grupo 3, de 13 a 24 meses; Grupo 4, de 25 a 36 meses. As informações necessárias foram obtidas através da consulta aos prontuários e de relatórios do serviço. Encontrou-se como resultado que 60% dos pacientes eram do gênero masculino, todos de etnia caucasiana, nenhum possuía hepatite B ou C e todos eram HIV negativos; além disto, observou-se que a maioria dos pacientes apresentou, após análise dos parâmetros bioquímicos e hematológicos, alterações nos níveis de proteína C-reativa (PCR), Uréia Pré-Diálise, Fósforo, Creatinina, Transferrina e Ferritina, sendo observada diferença significativa do grupo 1 em relação aos demais grupos. Encontrou-se em todos os pacientes, níveis de PCR maior que 8mg/L, e geralmente níveis elevados estão relacionados a estado inflamatório, o qual pode ser oriundo do próprio procedimento HD ou das complicações relacionadas à uremia. Concluímos

que ao analisar os parâmetros hematológicos e bioquímicos, verificamos que pacientes em tratamento hemodialítico desenvolveram alterações em decorrência da DRC e das injúrias consequentes ao processo de HD. Evidenciando-se a presença de anemia e de alterações que direta ou indiretamente geram um aumento crônico do quadro inflamatório e comprometimento imunológico. Para tanto, ressalta-se a necessidade de um monitoramento rigoroso destes parâmetros bioquímicos e hematológicos apresentados pelos pacientes e dos parâmetros que asseguram a qualidade da água utilizada no processo de HD, já que a mesma é fator independente de biocompatibilidade, e contribui de forma ímpar para redução da inflamação e correção da anemia. Enfatiza-se que o controle de tais parâmetros é uma importante ferramenta para avaliar a qualidade e efetividade da terapia de hemodiálise, assim como acompanhar a evolução clínica do paciente.

**Palavras-chave:** Rim. Hemodiálise. Doença Renal Crônica. Vigilância Sanitária.